

Regionalização do Brasil

Parte 1

Leitura e interpretação

Leia a reportagem 'O endividamento pelo Brasil', da seção Nacional, na edição 27 do **TINO Econômico**.

Infográfico
TINO | junho 2025 | 8

O endividamento pelo Brasil

Confira qual região concentra as famílias com mais boletos para pagar | VICTORIA PIROLA

CERCA DE 77,8% das famílias brasileiras terminaram o ano de 2024 endividadas, 17% a mais do que em 2017. Já em abril de 2025, o percentual de famílias com alguma dívida a pagar — um parcelamento no cartão de crédito, empréstimo ou carnê — alcançou 77,6%, de acordo com a **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**.

Com base na Peic, o economista Flávio Ataliba fez um estudo para investigar oscilações financeiras dos brasileiros ao longo do tempo e da região em que vivem. Ele mapeou onde estão e como se comportam as famílias endividadas, analisando o período de 2017 a 2024. Confira os resultados.

Região Norte: carnês e empréstimos informais

A Região Norte concentra o maior número de empréstimos informais, feitos de pessoas para pessoas. **Carnês** representam 38,8% das dívidas, enquanto o **cartão de crédito** aparece em 75,1% dos casos. No início da série, o Norte representava uma das menores taxas de endividamento, 61%.

Região Nordeste: crédito para o essencial

A região apresentou a maior alta de endividamento no período, saindo de 61,7% em 2017 para 78,7% em 2024. Com elevada informalidade e renda ainda limitada, muitas famílias usam o crédito para despesas cotidianas básicas. O **cartão** representa 92,9% das dívidas.

Região Centro-Oeste: endividamento a perder de vista

Com uma economia baseada na agronegócio e um mercado de trabalho formal estruturado, a região tem fácil acesso ao crédito bancário. Financiamentos de imóveis e veículos pesam no orçamento familiar, com 11,1% e 11%, respectivamente. Mas o **cartão**, assim como em todo o país, segue na liderança e é responsável por 72,4% das dívidas.

Região Sudeste: medalha de bronze das dívidas

Em 2017, o Sudeste registrava o menor percentual de todo o país: 57,3%. O aumento da formalização no mercado de trabalho e a forte presença de instituições financeiras facilitaram o acesso ao crédito, e a região mais populosa do Brasil teve grande crescimento no endividamento. **Cartões** respondem por 88,4% das dívidas, seguidos por **crédito pessoal** (13,6%).

Região Sul: líder dos boletos a pagar

Desde 2017, o Sul lidera o ranking. Segundo Ataliba, o percentual reflete uma economia consolidada, com fácil acesso a crédito, grande parte da população bancarizada e uma cultura de parcelamento. O cartão de crédito é o principal vilão das famílias, representando 79,6% das dívidas, seguido pelos **carnês**, com 18,2%.

Divida x inadimplência

Endividamento é diferente de inadimplência. Endividado é quem assumiu compromissos financeiros e tem parte da renda comprometida, como parcelas no cartão. Já o inadimplente, além de ter a dívida, não conseguiu pagá-la dentro do prazo estipulado.

Fontes: FGV IUPERJ, JORNAL NACIONAL
INFOGRÁFICO: ESTELIARIS

Debata com seus colegas e com o seu(sua) professor(a) e responda as questões a seguir.

Questão 1. O que significa estar endividado?

Questão 2. Por que será que as regiões do Brasil têm níveis tão diferentes de endividamento?

Questão 3. Como a economia de uma região influencia o endividamento pessoal?

Parte 2

Analizando as regiões brasileiras

Organizem cinco grupos. Cada um deles será responsável por analisar uma das regiões brasileiras definidas pelo IBGE. Para isso, deverão seguir as seguintes tarefas:

Tarefa	Descrição
Localização e Caracterização	Localize sua região no mapa. Liste os estados que a compõem. Escreva 3 características físicas e 3 características econômicas importantes a respeito dela.
Interpretação do Infográfico	Resuma os principais dados da região: % de endividados e tipo de dívida mais comum
Conexão Geográfica	Relacione os dados de endividamento com os aspectos da região. Ex: agropecuária, indústria, urbanização, renda média, trabalho informal.
Conexão Histórica	Relacione fatos históricos à formação econômica e social da região, identificando possíveis origens das desigualdades e dos padrões de endividamento atuais (Por exemplo: colonização, ciclos econômicos, migrações internas e políticas públicas.

As respostas de cada tarefa poderão ser escritas em um mapa mental. Para montá-lo vocês devem iniciar pelo centro da folha, escrevendo o nome da região estudada. A partir do centro, devem sair os ramos principais, cada um representando um dos temas abordados na ficha de atividade. Por exemplo, o primeiro ramo deve conter os estados da região, as características físicas e as características econômicas; segundo ramo será voltado aos dados do infográfico, e assim por diante.

Quando os mapas mentais estiverem finalizados, cada grupo deverá apresentá-lo para classe.

Parte 3

Conclusão

Agora que vocês conheceram as cinco regiões brasileiras em profundidade — por meio da análise geográfica, histórica e dos dados socioeconômicos — é hora de refletir sobre o Brasil como um todo. Para isso, individualmente, reflita sobre as semelhanças e diferenças entre as regiões e complete as seguintes frases no seu caderno: “O endividamento no Brasil é diverso porque...”.

Conversa com o professor

A seguir, deixamos listadas algumas habilidades da BNCC que podem ser desenvolvidas com o auxílio da atividade. É possível fazer adaptações para diferentes anos escolares, dependendo de como você, professor(a), pretende abordar as situações.

HABILIDADES DA BNCC

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade do ensino médio:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Orientações para aplicação da atividade:

1. Inicie a aula com a leitura coletiva da reportagem. Durante a leitura, destaque os principais dados apresentados no infográfico, chamando atenção para as diferenças entre as regiões brasileiras quanto ao percentual de famílias endividadas e os tipos de dívidas predominantes.
2. Em seguida, promova uma roda de conversa para discutir, com base no texto, as questões propostas. Estimule os alunos a pensarem além dos números, considerando aspectos econômicos, sociais, culturais e históricos. Registre no quadro as ideias mais relevantes para que sirvam de base para a próxima etapa.
3. Organize a turma em cinco grupos. Cada grupo será responsável por estudar uma das regiões brasileiras definidas pelo IBGE: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A proposta é que cada grupo realize uma análise completa de sua região a partir da realização das quatro tarefas.
4. As respostas de cada grupo devem ser organizadas em um mapa mental. Depois de finalizado, cada grupo deverá apresentar seu mapa para a turma, explicando sua análise e justificando suas interpretações. Durante as apresentações, incentive a

participação dos demais alunos por meio de perguntas e comparações entre as regiões.

5. Para encerrar a aula, proponha uma atividade individual de síntese. Cada aluno deverá refletir sobre o que aprendeu com as análises regionais e escrever, no caderno, um parágrafo a partir da seguinte frase inicial: “O endividamento no Brasil é diverso porque...”.

Gabarito comentado - Parte 1

Para a questão 1, espera-se que os alunos entendam que estar endividado é ter compromissos financeiros ainda não quitados, como parcelas no cartão, boletos ou empréstimos, que exigem o uso da renda futura para serem pagos.

Na questão 2, espera-se que os alunos respondam que as diferenças no endividamento entre as regiões estão ligadas à renda, urbanização, acesso ao crédito, escolaridade e economia local. Regiões mais urbanas tendem a ter mais dívidas, enquanto nas regiões com menor renda e mais informalidade, o endividamento pode ser menor, mas com impacto mais severo.

Na questão 3, é esperado que os alunos percebam que a economia regional influencia o endividamento ao definir o tipo de emprego, renda e custo de vida. Regiões mais desenvolvidas têm mais acesso ao crédito e capacidade de pagamento. Já nas menos desenvolvidas, com mais informalidade, o crédito é limitado e as dívidas costumam estar ligadas a necessidades básicas, com maior risco de inadimplência.

Gabarito comentado - Parte 2

A Região **Norte** é composta pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Trata-se de uma área caracterizada por grande diversidade natural, com destaque para a Floresta Amazônica, o clima equatorial e uma densa rede hidrográfica. Economicamente, a região baseia-se no extrativismo vegetal e mineral, na agricultura em expansão e na atividade industrial concentrada na Zona Franca de Manaus. De acordo com os dados do infográfico analisado, aproximadamente 65% das famílias da região estão endividadas. O tipo de dívida mais comum são os carnês e os cartões de lojas, revelando um padrão de consumo baseado em formas populares de crédito.

Do ponto de vista geográfico, a Região Norte apresenta baixa urbanização em várias áreas, com forte presença da informalidade no mercado de trabalho. Sua economia ainda depende, em grande parte, de atividades primárias, o que limita o acesso da população a formas de crédito bancário mais estruturadas, tornando-a mais vulnerável a endividamentos de curto prazo e alto custo. Historicamente, a ocupação da Região Norte ocorreu de forma tardia em comparação a outras regiões do país. Durante o ciclo da borracha, houve um surto

de crescimento econômico e populacional, mas que não se sustentou. Na segunda metade do século XX, políticas públicas como a criação da Zona Franca de Manaus e os incentivos à migração interna contribuíram para o aumento da urbanização e para mudanças na estrutura econômica da região, influenciando até hoje os padrões de consumo e endividamento da população.

A Região **Nordeste** é formada pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Suas principais características físicas incluem o clima semiárido predominante no interior, a vegetação de caatinga e um litoral extenso, que impulsiona atividades econômicas ligadas ao turismo. A economia da região também se apoia na agricultura familiar e em indústrias têxtil e alimentícia. Segundo os dados do infográfico, entre 70% e 75% das famílias nordestinas estão endividadas, sendo o cartão de crédito o tipo de dívida mais comum.

Geograficamente, o Nordeste apresenta uma renda média baixa e um elevado nível de informalidade no mercado de trabalho. A urbanização é desigual, com grande concentração populacional e de serviços nas áreas litorâneas, enquanto o interior enfrenta maiores carências. O consumo a crédito é muitas vezes utilizado para suprir necessidades básicas, o que agrava o risco de endividamento e inadimplência. Do ponto de vista histórico, o Nordeste foi a primeira região colonizada pelos portugueses, tendo como base econômica o sistema agroexportador do açúcar, estruturado em grandes propriedades (latifúndios) com uso de mão de obra escravizada. Essa herança resultou em profundas desigualdades sociais e econômicas. As migrações internas, especialmente rumo ao Sudeste e Centro-Oeste, e as políticas públicas irregulares ao longo do tempo contribuíram para manter ou aprofundar os desafios estruturais que ainda hoje influenciam o perfil socioeconômico da região e seus padrões de endividamento.

A Região **Centro-Oeste**, composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal, destaca-se por suas características físicas e econômicas marcantes. Com um clima tropical, relevo dominado por planaltos e vegetação predominante de cerrado, a região tornou-se um polo do agronegócio brasileiro, além de abrigar um forte setor público no DF. No aspecto econômico, a agropecuária e o agronegócio exportador são as principais atividades, impulsionando a economia local. No entanto, o endividamento da população é significativo, atingindo cerca de 70% dos habitantes. Os tipos mais comuns de dívidas incluem empréstimos e financiamento de veículos, com uma tendência de crescimento no endividamento relacionado ao agronegócio, reflexo da expansão do crédito rural e do consumo atrelado a essa atividade.

Geograficamente, a região apresenta contrastes socioeconômicos. O DF possui uma renda média mais alta, mas com desigualdades marcantes entre zonas urbanas e rurais. A

forte presença do crédito rural e o crescimento urbano acelerado, especialmente em cidades como Brasília, Goiânia e Cuiabá, reforçam a dinâmica de desenvolvimento desigual.

Historicamente, a ocupação do Centro-Oeste intensificou-se nas décadas de 1970 e 1980, com a expansão agrícola e a construção de Brasília, que simboliza a interiorização do desenvolvimento. Esse processo atraiu migrantes de outras regiões, especialmente do Sul e Sudeste, contribuindo para a formação de uma sociedade diversificada e economicamente dinâmica, mas também com desafios como o endividamento crescente e as disparidades regionais.

A **Região Sudeste**, formada pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, é o centro econômico e financeiro do Brasil. Com clima tropical de altitude, vegetação original de Mata Atlântica e relevo variado, a região abriga a maior concentração industrial, comercial e de serviços do país. O endividamento atinge cerca de 80% da população, sendo o cartão de crédito e os financiamentos bancários as modalidades mais comuns. Apesar do alto índice, a região apresenta maior capacidade de pagamento em comparação a outras áreas do Brasil.

Geograficamente, destaca-se pela alta urbanização, densidade populacional e amplo acesso ao crédito, impulsionando um consumo elevado. No entanto, persistem desigualdades internas, como a concentração de riqueza em grandes centros urbanos em contraste com periferias e áreas menos desenvolvidas. Historicamente, o Sudeste foi moldado pelo ciclo do café e pela industrialização no século XX, atraindo imigrantes europeus e asiáticos, como italianos e japoneses. Essa trajetória consolidou a região como polo de investimentos e infraestrutura, mas também gerou desafios socioeconômicos, como a disparidade de renda e o endividamento crescente.

Formada pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a **Região Sul** se destaca pelo clima subtropical, vegetação de araucárias e campos, além de relevo predominantemente planáltico. Economicamente, é marcada pela agricultura mecanizada, forte agroindústria e expressivo comércio voltado para exportações. O endividamento atinge cerca de 75% da população, sendo o crédito pessoal e os financiamentos as modalidades mais comuns. No entanto, a região apresenta maior controle sobre as dívidas, refletindo uma gestão financeira mais estável em comparação a outras áreas do país.

Geograficamente, o Sul possui uma renda média elevada, alto índice de formalização no trabalho e economia diversificada, com amplo acesso a produtos financeiros. A urbanização avançada e a infraestrutura bem desenvolvida contribuem para esse cenário. Historicamente, a região foi moldada pela colonização europeia, com forte influência da agricultura familiar, e passou por um processo de industrialização regionalizada. As

migrações internas e as políticas de ocupação nos séculos XIX e XX consolidaram um perfil socioeconômico único, combinando tradição rural com dinamismo urbano e industrial.

Gabarito comentado - Parte 3

As respostas esperadas para essa parte são a síntese das informações contidas no gabarito da parte 2. Cada aluno deverá escrever, com suas próprias palavras, aquilo que compreenderam a respeito da análise das diferentes regiões brasileiras.

ELABORADO POR: Marina Rezende Lisboa